



## O Poder da Maquiagem na Autoestima de Mulheres com Acne

*Heloísa Azevedo Silva<sup>1</sup>; Zâmia Aline Barros Ferreira<sup>2</sup>*

**Resumo:** A acne é uma doença cutânea, que atinge cerca de 80% da população. Geralmente, ela se faz mais presente na puberdade pelas alterações hormonais. Por causa da demora na efetividade do seu tratamento e por lhes causar insegurança e baixa autoestima, muitas mulheres procuram por alternativas tais como a maquiagem, como forma de camuflar a acne e auxiliar a evidenciar seus traços, mostrando que ela não serve apenas para embelezamento. Objetivo: ressaltar como a maquiagem realça e influencia a autoestima das mulheres. Metodologia: pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de casos. A amostra foi composta por 02 participantes do sexo feminino. Resultados: a maquiagem possui benefícios na autoestima de mulheres portadoras de acne vulgar. Conclusão: Novos estudos, com um percentual de entrevistados maior, devem ser realizados no sentido reafirmar a importância da maquiagem na autoestima da mulher.

**Palavras-Chave:** acne, maquiagem, autoestima, mulher.

## The Power of Makeup in Self-Esteem of Women with Acne

**Abstract:** Acne is a skin disease that affects about 80% of the population. Generally, it is more present at puberty due to hormonal changes. Because of the delay in the effectiveness of their treatment and because they cause insecurity and low self-esteem, many women look for other alternatives such as makeup, as a way to camouflage acne and help to highlight their features, showing that it is not just for beautification. Objective: is to highlight how makeup enhances and influences women's self-esteem. Methodology: descriptive, qualitative approach, case study. The sample consisted of 02 female participants who are undergoing acne treatments. Results: makeup has benefits in the self-esteem of women with acne vulgaris. Conclusion: New studies, with a higher percentage of respondents, should be carried out in order to reaffirm the importance of makeup in women's self-esteem.

**Keywords:** acne, makeup, self-esteem, woman.

<sup>1</sup> Graduada em Estética e Cosmética. Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. [heloisazevedo2009@hotmail.com](mailto:heloisazevedo2009@hotmail.com);

<sup>2</sup> Psicóloga. Mestre em Tecnologia em Saúde. Docente da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. [zamialine@gmail.com](mailto:zamialine@gmail.com).

## Introdução

A pele é uma das primeiras percepções que pessoas obtêm sobre nós embora saibamos que há mais do que a aparência, muitas pessoas com acne podem se sentir em desvantagem em uma sociedade que parece dar cada vez mais ênfase ao físico. Apesar de muitas pessoas lidarem bem com essa situação, há ainda aqueles que são afetadas pela acne, tanto físico quanto psicologicamente (OLIVEIRA; FERREIRA, 2017).

Acne Vulgar é a doença mais comum em adolescentes e adultos jovens, e provavelmente a principal causa de consulta médica dermatológica. É uma desordem inflamatória crônica multifatorial do folículo pilossebáceo (FREITAS; MEDEIROS, 2018). Influencia o desenvolvimento social do indivíduo, fazendo com que o mesmo desenvolva insegurança, podendo afetar às emoções do mesmo, chegando a abandonar suas atividades cotidianas e terem pouco contato com a sociedade (OLIVEIRA; FERREIRA, 2017).

Esta patologia está envolta com as implicações, trazendo impactos no físico e psicológico em função de perdurar por anos, desenvolvendo cicatrizes, causando assim efeitos negativos no psicológico dos portadores fazendo com que os mesmos sejam vítimas de preconceito, desencadeando assim distúrbios comportamentais e de autoestima (FREITAS; MEDEIROS, 2018).

A isso é adicionado a alta frequência de dúvidas, desinformação, mitos e práticas incorretas relacionadas com sua etiologia, evolução e tratamento, alto percentual de automedicação e baixo interesse na sua gestão física e mental pelos pacientes e serviços de saúde (OLIVEIRA; FERREIRA, 2017).

Há diversos tratamentos para acne, porém grande parte leva semanas para obter resultados, fazendo com que o portador dessa patologia conviva com o desconforto emocional e psicológico causado pela acne, causando impactos negativos na autoestima (CABRAL, 1997).

Nesse contexto, surge a maquiagem no sentido de minimizar o desconforto relacionado ao aspecto da pele, uma vez que ela camufla as imperfeições que a acne produz, melhorando significativamente. Não se trata apenas de embelezamento. O indivíduo que passa pelo processo da maquiagem se sente, confiante, e bonita, tendo maior disposição diante da realidade que o cerca (TEIXEIRA, 2012).

Nessa perspectiva, este estudo objetiva analisar como a maquiagem pode influenciar na autoestima de mulheres com acne.

## Métodos

Esse estudo é do tipo descritivo, de abordagem qualitativa, realizada em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Participaram deste estudo 2 (duas) mulheres que foram selecionadas probabilísticas pelo autor do estudo.

Estabeleceu-se como critérios de seleção indivíduos que se submeteram a realização de técnicas de maquiagem em pele acneica e que aceitaram participar de forma voluntária do estudo.

Os dados foram coletados nos meses de setembro a novembro de 2020. O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado, aplicado através de uma plataforma denominada *google forms*, com perguntas abertas e fechadas, relacionado as percepções dos indivíduos posterior ao diagnóstico da Acne Vulgar, e o uso de maquiagem.

Na pesquisa foi preservado os direitos das participantes garantindo-lhe a liberdade de desistir a qualquer momento da entrevista. Foi garantido o sigilo dos dados, não havendo nenhum custo financeiro de sua parte e tampouco remuneração de quaisquer espécies. O anonimato das participantes é assegurado, pois o estudo tem enfoque nos dados como um todo e não individualmente

Os dados obtidos foram transcritos e avaliados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2016). Para sistematizar e analisar os dados do relato, foi feita uma análise descritiva fundamentada em resultados de pesquisas já realizadas sobre o tema, como meio de aprimorar e conferir embasamento teórico aos resultados alcançados. Fundamentou-se no sentido de explorar o conteúdo coletado (URQUIZA, MARQUES 2016).

Após a leitura e interpretação dos dados coletados na entrevista, surgiram 3 (três) categorias de temáticas, sendo elas: “Pele acneica”; “Repercussão da acne na autoestima”; e “O poder da maquiagem”.

Preservaram-se após transcrição dos dados, as identidades das participantes, sendo estas, identificadas pelas seguintes denominações: A1, A2.

Essa pesquisa atendeu aos dispostos na resolução 466/12 do conselho nacional de saúde, sendo realizada após aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste- CEP/FAINOR com CAAE: 26163719.4.0000.5578 e o parecer nº 3.758.683 com aprovação em 10 de dezembro de 2020.

## Resultados e Discussão

Participaram dessa pesquisa duas mulheres com idades entre 22 e 24 anos. A doença dermatológica foi a acne vulgar. A causa desta doença é desconhecida, no entanto, nos fundamentos da dermatologia contemporâneos, os fatores relacionados a sua etiologia são a hiperproliferação dos folículos epidérmicos, maior produção de sebo e inflamação. Sua interação apresenta um quadro que não ameaça à integridade física do portador, porém afeta o psicológico por causar alteração da aparência e da autoestima (VIEIRA; CARDOSO, 2018).

A seguir serão abordadas as categorias que emergiram após análise da coleta de dados sendo elas: “Pele acneica”; “Repercussão da acne na autoestima”; e “O poder da maquiagem”.

### Pele Acneica

As participantes relataram que a acne surgiu quando estas tinham idades entre 11 anos (participante1) e 15 anos (participante 2). Esses resultados corroboram com os estudos de Oliveira; Ferreira (2017), que demonstram que a persistência da afecção, até os 25 anos, pode ocorrer em 10% dos casos, mas, após esta idade, o aparecimento é reduzido. Ressalta-se que muitos fatores que desenvolvem a acne estão relacionados a idade, genética, tabagismo, raça, uso de medicamentos. (TEIXEIRA, 2012)).

Na atualidade, devido ao estilo de vida muitas pessoas possuem doenças dermatológicas relacionadas a fatores emocionais. Cabe ressaltar que os aspectos psicológicos têm um fator importante no desencadeamento e consequência de diversas dermatoses.

O impacto da acne vai além da pele mesmo com tratamento adequado, a acne pode deixar pacientes com cicatrizes permanentes, hiperpigmentação persistente e possível desfiguração. Embora não seja uma doença letal, a acne pode ter repercussões emocionais e psicológicas consideráveis além dos efeitos obviamente físico. A acne resulta em uma alteração na imagem corporal e faz com que muitos pacientes sintam baixa auto-estima, medo, vergonha, ansiedade, depressão e raiva (CABRAL, 1997).

## Repercussão da Acne na Autoestima

Nesta categoria é demonstrado os impactos que a acne possui na autoestima das participantes. A análise das entrevistas revelou que as participantes sentem-se incomodadas com os efeitos da condição da sua pele nos relacionamentos com outras pessoas.

*Incomodado na maioria das vezes [A1]*

*Incomodado algumas vezes; [A2]*

*Me incomoda ter espinhas ainda nessa idade, elas interferem na qualidade da maquiagem [A1]*

*Às vezes me sinto incomodada [A2]*

A participante A1, revelou se sentir incomodada com sua aparência em relação aos outros, já a participante A2 não sente incomodo. Além disso as participantes descreveram sua percepção sobre autoestima como mostrado a seguir:

*Estar seguro consigo e confortável com a aparência [A1]*

*É aceitar do jeito que você é [A2]*

Quando perguntado se a aparência da pele as fazia se sentir atraentes para os outros a participante A1 respondeu não e A2 sim. E quando questionadas sobre o fato de terem deixado de realizar alguma atividade em função da pele a A1 respondeu sim e A2 não.

O efeito psicossocial da acne foi reconhecido pela primeira vez em 1948, quando Sulzberger e Zaidens descrevem o seguinte: “Não há doença simples que causa mais trauma psíquico e mais incompatibilidade entre pais e filhos, insegurança mais geral e sentimentos de inferioridade e mais velhos somas de transtorno mental do que acne vulgar”. Estudos baseados nos critérios do DSM-V indicaram que os pacientes com acne têm níveis de ansiedade muito mais elevados do que o normal e depressão (KIM, 2012).

Além disso, estudos qualitativos que envolvem a investigação de doenças de pele ou desfiguração facial usando entrevistas psiquiátricas semiestruturadas sugeriram uma gama mais complexa de situações: vergonha, diminuição da autoimagem e auto-estima, tristeza, autoconsciência, desconforto, confusão, ansiedade social ou fobia, somatização e estigmatização, além da depressão e ansiedade já descritas (JESUS; BRANDÃO; TEIXEIRA, 2012)

Uma análise recente de artigos publicados em revistas científicas internacionais de prestígio sobre as repercussões psicológicas da acne, revela, entre outras conclusões, que os pacientes com acne apresentam um grau de disfunção social comparáveis aos experimentados por pacientes com deficiência crônica com artrite ou epilepsia. (YOUNIS, 2015).

A acne, de fato, causa um impacto psicológico significativo, não podemos esquecer que esse problema costuma surgir em uma das fases mais delicadas da vida, a adolescência, que é também um período fundamental para o desenvolvimento da pessoa. A baixa auto-estima é a consequência mais imediata da acne. Baixa autoestima que pode se traduzir em complexo de inferioridade e pode levar o adolescente ao isolamento social (DRENO, 2015).

A autoestima reduz a motivação relacionado a convivência social, desencadeando problemas psicológicos como e. E é cada vez mais comum encontrar pessoas muito jovens mergulhadas em grave depressão por falta de autoestima e por terem perdido sua atividade social (CURY, 2010).

Nesse contexto, tanto as participantes A1 quanto A2, relataram que a presença das lesões na face já causou algum tipo de incômodo psicológico ou emocional, o que causa uma certa ansiedade social. Ressalta-se que habilidades sociais ou comportamento assertivo, consistem em: o conjunto de respostas verbais e não verbais, parcialmente independente e específico da situação, através do qual um indivíduo se expressa em um contexto interpessoal suas necessidades, sentimentos, preferências, opiniões ou direitos sem ansiedade excessivo e não aversivo, respeitando todos isso em outros, o que resulta em auto reforço e maximiza a probabilidade de obtenção de reforço externo (LEITE, 2006).

Uma pesquisa recente realizada por Pawin (2004) investigaram alguns dos efeitos psicossociais de acne, a pesquisa concluiu que quase todos os entrevistados (92%) pensaram que sua aparência física era importante. Os participantes relataram dificuldades s no trabalho. Ressalta-se que pessoas com acne são mais prováveis estar desempregado do que aqueles que não a possuem.

A acne geralmente está associada a uma carga psicológica maior do que outras doenças crônicas. Estima-se que a redução na qualidade de vida das pessoas que sofrem de acne seja semelhante àquela associada a pacientes com doenças mais "sérias", como asma, epilepsia, diabetes ou artrite. A acne é uma doença tratável, e embora não provenha de uma infecção bacteriana, os antibióticos são usados como tratamento, pois mostram propriedades anti-inflamatórias e agem contra bactérias (SETTE; et.al. 2009).

## O Poder da Maquiagem

A terceira categoria se relaciona com o poder da maquiagem em camuflar a acne e levantar a autoestima dos portadores. Tanto a participante A1 como A2 se sentiram muito melhor após camuflarem as manchas causadas por acne com maquiagem. As participantes afirmaram ainda se maquiar apenas algumas vezes para eventos.

Ao serem questionadas se possuíam alguma rotina para camuflar a pele a participante A1 respondeu sim (utiliza produtos de tratamentos para acne) e A2 não utiliza nenhum produto.

Nesse contexto, a maquiagem, como coadjuvante ou tratamento paralelo ajuda a restaurar a imagem e a autoestima do paciente, para que fique mais bonito e se sinta melhor. A abordagem é abrangente porque envolve corpo, rosto, pele, mas também a psique e sua alma, ou seja, o que sentimos sobre nós mesmos, nossa autoestima, molda em grande parte o equilíbrio de nossa mente (SÁ, 2000).

A utilização da maquiagem é uma prática que acompanha a humanidade desde os primórdios, muitas pessoas associam o uso de produtos de beleza a futilidade e superficialidade, o que acaba sendo um erro, visto que diversos estudos evidenciam que a maquiagem possui benefícios na autoestima dos indivíduos (CHRISTOPHE, 2009).

Ressalta-se que todas as transformações que fazemos para o bem-estar aumenta a autoestima, considerando que a autopercepção é de importante para se sentir bem. Nessa ótica, dedicar-se ao cuidado de si, mimar-se e embelezar-se é um cuidado pessoal que melhora muitas facetas dos nossos dias. De certa forma, a maquiagem nos ajuda a manter uma vida ativa. Se tivermos uma boa aparência, é provável que também queiramos sair e socializar; como consequência, nos sentiremos muito melhor do que antes (DUTRA, 2018).

Com relação a autopercepção as participantes A1 e A2, afirmaram não se olharem no espelho com frequência, e que nem sempre estão satisfeitas com a imagem que veem.

Nessa ótica, estar bem não depende necessariamente de ser ou ser belo conforme imposto; trata-se apenas de se sentir bem consigo mesmo.

Quando questionadas se a maquiagem aumentava a autoestima ambas as participantes responderam que se sentem bem melhor com uso da maquiagem. Ressalta-se que a imagem mental que temos de nós mesmos e o resultado que esperamos ver após a maquiagem estão diretamente relacionados a como nos sentimos em relação à nossa autoestima, e que se essa imagem for forte, o resultado será sempre positivo (DONNELAN, 2005).

De acordo Freire (2011), a diminuição da autoestima nos faz desejar ser outra pessoa o que leva a adaptação dentro da sociedade algo difícil. Indivíduos com baixa autoestima não costumam se olhar no espelho. É importante compreender que e a maquiagem transforma o rosto ressaltando características próprias sendo sempre algo benéfico. A maquiagem de forma geral terá um efeito positivo no rosto, independente da textura ou características físicas. Todos nós temos detalhes que, se destacados corretamente, vão mudar nosso visual e dar um toque especial ao rosto que será significativo para cada indivíduo. Ficar bonita com maquiagem é uma filosofia de vida para algumas mulheres porque usá-la faz com que se sintam melhor consigo mesmas. (MOLINOS, 2010).

### **Considerações Finais**

Esse estudo teve como objetivo ressaltar como a maquiagem realça e influência a autoestima das mulheres. Os achados dessa investigação evidenciaram que o uso da maquiagem possui benefícios na elevação da autoestima de mulheres com acne vulgar.

Estudos têm demonstrado que o uso de maquiagem pode melhorar muito a autoestima feminina, desde que seja aplicada com o intuito de realçar características e disfarçar imperfeições.

A maquiagem pode até ser usada como terapia para ajudar mulheres com doenças como o câncer, desde que se entenda que o humor é essencial para superar a doença e porque com a maquiagem elas se sentem bonitas, elevam sua autoestima e aumentam sua motivação para continuar.

Propõe-se ainda a compreensão desse fenômeno para os profissionais de estética de maneira a subsidiar a formação. A realização dessa pesquisa propiciou, ainda, reflexões e questionamentos, com desenvolvimento de senso crítico, dessa temática que indiretamente envolve toda sociedade.

### **Referências**

CABRAL et all, Ana Paula Tolentino. O estresse e as doenças psicossomáticas. **Revista de Psicofisiologia**, Minas Gerais, p.1,1997.

CHRISTOPHE, A. **Imperfeitos, livres e felizes. Práticas de autoestima**. Rio de Janeiro, 2009.

CURY, C. **A beleza está nos olhos de quem vê**. Rio de Janeiro: Sextante; 2010.

DONNELLAN, M. et al. Low self-esteem is related to aggression, antisocial behavior, and delinquency. **Psychological Science**, v.16, n. 4p. 328-335, 2005.

DRÉNO B, THIBOUTOT D, LAYTON AM, BERSON D, PEREZ M, KANG S. Large-scale international study enhances understanding of an emerging acne population: adult females. **J Eur Acad Dermatol Venereol**. v.29, p.1096-1106, 2015. doi: 10.1111/jdv.12757.

DUTRA, J.KS. PONTES, S. **Maquiagem**: um recurso para promover a autoestima. Palhoça, 2018.

FREIRE, T.; TAVARES, D. Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem-estar subjetivo e psicológico de adolescentes. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 38, n. 5, p. 184-188, 2011.

HERANE, M.I. Actualización terapéutica en acne vulgaris. **Dermatol Pediatr Lat**, v. 3, n1, p. 5-19, 2005.

KIM GK, DEL ROSSO JQ. Oral spironolactone in post-teenage female patients with acne vulgaris: Practical considerations for the clinician based on current data and clinical experience. **J Clin Aesthet Dermatol**. v.5, p.37- 50, 2012

JESUS PBR, BRANDÃO ES, TEIXEIRA ER. Influências da autoimagem na vida dos clientes com afecções cutâneas hospitalizados. *Rev Pesq Cuidado Fundamental*. On-line 2012; 4(2):2394-2400 [consultado em: 26 set. 2013]. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3971919>. Acesso em 03 de novembro de 2020.

LEITE A, PAUL C, SEQUEIROS J. O bem-estar psicológico em indivíduos de risco para doenças neurológicas hereditárias de aparecimento tardio e controles. *Psicologia, Saúde & Doenças* v.3, n.2, p.82-88, 2006

MOLINOS, D. **Maquiagem**. 11. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

PAWIN, H; BEYLOT, C; CHIVOT, M et al. Physiopathology of acne vulgaris: recent data, new understanding of the treatments. *European Journal of Dermatology*, n.14, p.1.4-12, 2004.

SÁ, C. M. D. **Acne na mulher adulta**: Avaliação entre 20 e 40 anos. Publicações Científicas, Rio de Janeiro, 2000.

SETTE, I. M. F.; SILVA JÚNIOR, E. D.; BELÉM, L. F.; JANEIRO, D. I.; PEREIRA, G. J.S.; BARBOSA, J. A. A.; MENEZES, M. D. F. Isotretinoína no tratamento da acne: Riscos x benefícios. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 90, p. 186-189, 2009.

SHALITA, A.R. Acne: Clinical Presentations. *Clinics in Dermatology Y*. 22, p. 385–386, 2004.

TABORDA et all, Maria Laura. Avaliação da qualidade de vida e do sofrimento psíquico de pacientes com diferentes dermatoses em um centro de referência em dermatologia no sul do país. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v.85, n.1. Rio de Janeiro,2010.

TEIXEIRA V, VIEIRA R, FIGUEIREDO A. Impacto psicossocial da acne. **Rev Soc Port Dermatol Venereol.** v.70, p.291-6, 2012

VIEIRA DA COSTA, I., & CARDOSO DA CUNHA VELHO, G. M. . Acne Vulgaris in Adults. **Journal of the Portuguese Society of Dermatology and Venereology**, v. 76, n.3, p.299-312, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.29021/spdv.76.3.953>. Acesso em 01 de novembro de 2020.

YOUNIS S, JAVED Q. The Interleukin 6 e Interleukin A gene promote polymorphism in associated with pathogenesis of acne vulgaris. **Arch Dermatol Res.** v.307, n4p.365-70, 2015.



**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

SILVA, Heloísa Azevedo; FERREIRA, Zamia Aline Barros. O Poder da Maquiagem na Autoestima de Mulheres com Acne . **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 568-577. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 09/12/2020;

Aceito: 15/12/2020.